



# Resultados | 1T20

## **Teleconferência de Resultados 1T20**

Quinta-feira, 1 de outubro de 2020

**Português e Inglês: 14h00 (BRT) | 13h00 (EST)**

**Com tradução simultânea**

**Número: (11) 3137-8087 | +1 (786) 405 8223**

**Código: CVC**

**Santo André, 30 de setembro de 2020: CVC Brasil Operadora e Agência de Viagens S.A. (B3: CVCB3)** informa aos seus acionistas e demais participantes do mercado os resultados do 1T20. As informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicado ao contrário, são apresentadas em reais nominais, elaboradas de acordo com as normas contábeis brasileiras, notadamente a Lei nº 6.404/76 e os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e devem ser lidas em conjunto com demonstrações financeiras e notas explicativas para o período encerrado em 31 de março de 2020.

Para efeitos de comparação, apresentamos os resultados do 1T19 em base pro forma, ou seja, contempla operações da VHC, Esfera e Almundo, que foram adquiridas ao longo do exercício de 2019.

O portfólio de Unidades de Negócios da Companhia é composto por:

B2C: que compreende as marcas CVC, CVC.com, Submarino Viagens, Almundo Brasil e Experimento

B2B: que compreende as marcas RexturAdvance, Esferatur, Trend, VHC e Visual

Argentina: Ola, Bibam e Almundo

<p><b><u>1T20</u></b></p> <p><b>Reservas Confirmadas -16,8% (pro forma: -31,1%)</b></p> <p><b>Receita Líquida de R\$289,6 milhões</b></p> <p><b>Geração de Caixa de R\$331 milhões</b></p> <p><b>(vs. R\$1 milhão no 1T19)</b></p>
--

- Reservas confirmadas no Brasil totalizaram R\$ 2.680,9 milhões no 1T20, queda de 33,1% em relação ao 1T19 pro forma. As reservas confirmadas da CVC Corp, incluindo as operações na Argentina, totalizaram R\$3.276,9 milhões no 1T20, queda de 31,1%.
- Receita Líquida das operações no Brasil foi de R\$ 239,8 milhões no 1T20, queda de 38,1% em comparação ao 1T19 pro forma. Incluindo as operações da Argentina, a Receita Líquida da CVC Corp foi de R\$289,6 milhões, queda de 37,3% em comparação ao 1T19 pro forma.
- Apesar da redução de 106,1% do EBITDA Ajustado no 1T20 em função do cenário econômico, a Geração de Caixa Operacional atingiu R\$331 milhões, em comparação a uma geração de caixa de R\$1 milhão no 1T19.

## 1. Comentários da Administração

O ano de 2020 trouxe logo em seus primeiros meses um enorme desafio – a pandemia de Covid-19. Com impactos profundos na saúde pública e economia em escala global, a pandemia transformou a realidade em poucas semanas. Agilidade e assertividade foram essenciais para assegurar nossa saúde financeira, o bem-estar de nossos colaboradores e, principalmente, a segurança de nossos clientes. Fomos ágeis para repatriar os clientes que estavam no exterior, inclusive com fretamento de voos – foram aproximadamente 500 passageiros repatriados em março de 2020. Fomos proativos no contato para remarcação de viagens e reembolsos porque entendemos que a relação de confiança que temos com nossos clientes é um dos nossos principais ativos. Somos uma empresa que inspira nossos clientes a sonhar novas aventuras e está sempre presente em todas as etapas da viagem, inclusive em momentos de crise.

Pensando no bem-estar e segurança de nosso time, adotamos medidas preventivas à disseminação da Covid-19 como criação de salas de crise para atender aos clientes em caráter imediato, comunicações diárias com os colaboradores através do time de gente e gestão, reuniões exclusivamente através de videoconferência e trabalho remoto de 100% do time desde o início da crise. Apoiamos também nossa rede de franqueados e agentes parceiros, por meio de orientações sobre como tratar os clientes e colaboradores na atual realidade.

Para preservar nossa saúde financeira, fomos ágeis para implementar medidas efetivas de preservação de caixa. Entre elas, reduzimos entre 1 de abril e 1 de julho a remuneração da Diretoria Executiva e Conselho de Administração em 50%, e a jornada de trabalho de todos os colaboradores, em 50%, exceto em casos emergenciais postergamos todos os investimentos e projetos não prioritários e suspendemos os investimentos em marketing. Com as medidas de redução implementadas, nossos gastos mensais recorrentes (folha de pagamento, tributos, investimentos em projetos prioritários e juros da dívida) foram reduzidos para uma média mensal de R\$ 52 milhões ao longo do segundo trimestre de 2020.

Como discutimos na divulgação do 4T19, os impactos identificados até o momento da pandemia de Covid-19 são relevantes. Estamos implementando com disciplina os planos anunciados anteriormente para preservação do nosso caixa e destacamos os seguintes aspectos sobre o processo de retomada das nossas operações:

Relacionamento com Clientes:

A Lei Federal nº 14.046, de 24 de agosto de 2020, confirmou as práticas já adotadas pela Companhia relacionadas ao adiamento ou cancelamento de reservas e serviços de turismo. Desde o início da pandemia, a Companhia vem oferecendo a remarcação das reservas e dos serviços que foram adiados ou a concessão de crédito para uso ou abatimento na compra de outras reservas ou serviços de turismo, segundo a conveniência do próprio consumidor. Na hipótese de restarem impossibilitados o oferecimento de remarcação ou o crédito ao consumidor, a Companhia restituirá o valor recebido ao consumidor no prazo de 12 (doze) meses, contado da data de encerramento do estado de calamidade pública causado pela Covid-

19. Para os serviços aéreos, a Companhia também manteve a oferta para remarcação das reservas, concessão de crédito ou reembolso dos valores pagos, conforme a disponibilidade e regras tarifárias das companhias aéreas, bem como as diretrizes da Lei Federal nº 14.034, de 5 de agosto de 2020.

Preferência pelos destinos nacionais nesse momento de retomada:

A Companhia acredita que tem ocupado posição de destaque na retomada do setor de turismo doméstico, sobretudo em função de demandas dos clientes que buscam destinos mais próximos e que sejam seguros, confiáveis e acessíveis. A Companhia tem ampliado seu portfólio de produtos em municípios próximos às capitais e grandes centros, que permitem viagens de carro. A fim de ampliar as alternativas de acomodação para os seus clientes, a Companhia também ampliou suas opções de aluguéis de casas – de apartamentos econômicos a residências de luxo – em regiões turísticas com condomínios residenciais ou com baixa ou nenhuma oferta hoteleira, também complementando a ampla oferta de apartamentos em resorts, hotéis e pousadas parceiras. Os destinos internacionais estão em recuperação mais lenta, em razão da permanência de fronteiras fechadas aos brasileiros em boa parte do mundo.

Indicadores operacionais:

A Companhia está preparada para a retomada integral de suas operações, com 1200 lojas abertas nesta data e equipes trabalhando remotamente. Desenvolvemos produtos e serviços com nossos parceiros para oferecer viagens em condições especiais a nossos clientes. Implementamos ações de marketing e continuamos o desenvolvimento e implementação de melhorias nas plataformas digitais. Como resultados dessas ações e a reabertura dos destinos e maior disponibilidade de malha aérea, estamos observando a retomada de nossas atividades no Brasil:

- Bookings – nos meses de abril, maio e junho de 2020, as vendas foram próximas a zero, mas vêm crescendo consistentemente desde o início do mês de julho de 2020 e já na primeira quinzena de setembro atingimos aproximadamente 40% do valor do mesmo período do ano anterior – com maior crescimento no segmento de lazer doméstico, que atingiu 45% do mesmo período do ano anterior;
- Orçamentos solicitados pelos clientes do segmento lazer atingiram nas últimas semanas 85% do volume do mesmo período do ano anterior;
- Considerando vendas acumuladas no mês de setembro de 2020, a Companhia observou um crescimento no seu serviço de locação de carro, que chegou a ultrapassar em 15% o volume de vendas deste tipo de serviço contratado pelo turista, dentro do Brasil, se comparado ao mesmo período de 2019. O cliente tem se deslocado para cidades próximas de carro alugado, para praticar turismo intrarregional;
- 80% dos hotéis parceiros da Companhia no Brasil já estão reabertos e, considerando bookings realizados em setembro de 2020, atingimos o volume de 85% do volume de diárias reservadas no mesmo período de 2019.
- Em junho de 2020, as vendas totais representaram somente 8% do volume reservado na comparação com junho de 2019. Em setembro, até a última semana, as vendas totais estão em aproximadamente a 35%, sendo 45% no segmento lazer.

#### Saúde Financeira:

A Companhia tem implementado com sucesso as ações de redução de custos, buscas de eficiência operacional e de proteção de caixa. Vale ressaltar, ainda, que a maior parcela do endividamento da Companhia tem vencimento a médio e longo prazo. De um endividamento total na ordem de R\$2,0 bilhão, temos R\$600 milhões vencendo em novembro de 2020 e a Companhia está avaliando alternativas de captação e/ou rolagem com os investidores / credores. O saldo de caixa e equivalentes de caixa em 22 de setembro de 2020 era de aproximadamente R\$1.526 milhões (um bilhão, quinhentos e vinte e seis milhões de reais) (informações não auditadas). A Companhia manterá o mercado informado a respeito de outras medidas eventualmente adotadas para preservar sua posição de caixa.

Reiteramos o compromisso com nossos clientes, colaboradores, parceiros, acionistas e o mercado em geral, e reconhecemos o papel de liderança no setor de turismo e viagens no Brasil, e que, portanto, terá um papel importante na retomada do setor, após assegurados a saúde e bem-estar de todos.

Acreditamos que a retomada do turismo no Brasil e na América Latina ganhará força nos próximos trimestres e estamos prontos para liderar o segmento com inovações em pacotes, formas de pagamento, vendas omnichannel, e foco no relacionamento e proximidade de nossos clientes.

## **2. Eventos Subsequentes**

### **Convocação para AGO**

A Assembleia Geral da Companhia será realizada, em primeira convocação, no dia 9 de outubro de 2020, às 10 horas, de forma exclusivamente digital, considerando-se, portanto, realizada na sede social da Companhia na Cidade de Santo André, Estado de São Paulo, na Rua das Figueiras, nº 501, 8º andar, Bairro Jardim CEP 09080-370, para examinar, discutir e votar a respeito da seguinte ordem do dia:

- (i) o Relatório da Administração e aprovação, com reservas, das contas dos administradores referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2019;
- (ii) condicionado à rejeição da matéria indicada no item (i) acima, o Relatório da Administração e aprovação, sem reservas, das contas dos administradores referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2019;
- (iii) as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2019, acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes e do Parecer do Conselho Fiscal;
- (iv) a proposta da administração para a destinação do resultado relativo ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2019;
- (v) instalação do Conselho Fiscal da Companhia;
- (vi) eleição dos membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal da Companhia; e
- (vii) a fixação da remuneração anual global dos administradores e membros do Conselho Fiscal para o exercício de 2020.

Os documentos e informações relativos às matérias a serem deliberadas na Assembleia encontram-se à disposição dos acionistas na sede e no site da Companhia (<http://ri.cvc.com.br/>) e foram enviados também à CVM ([www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br)) e à B3 – Brasil, Bolsa, Balcão ([www.b3.com.br](http://www.b3.com.br)).

### **Conclusão da Primeira Etapa da Capitalização**

Concluímos com sucesso a primeira etapa de nossa capitalização em 16 de agosto, com a subscrição de R\$ 301,7 milhões, considerando o rateio das sobras tivemos a integralização de 100% do total proposto. Foram também atribuídos aos subscritores das novas ações 23.500.000 bônus de subscrição, na proporção de 1 (um) bônus de subscrição para cada 1 (uma) ação subscrita. Cada Bônus de Subscrição confere ao seu titular o direito de subscrever 1,33 ação ao preço de R\$ 12,84 por cada nova ação subscrita, o mesmo valor de emissão das Ações no Aumento de Capital.

Na hipótese de exercício da totalidade dos bônus de subscrição até o seu vencimento, a Companhia poderá ter um aumento de capital adicional de até R\$401,3 milhões, podendo a capitalização atingir o total máximo de R\$703.0 milhões ao final deste período.

Os Bônus de Subscrição são negociados na B3 sob o código de negociação “CVCB11” desde o dia 22 de setembro de 2020, inclusive, e serão exercíveis uma vez por mês no período entre 1º de dezembro de 2020 e 29 de janeiro de 2021.

## Repactuação da Dívida

Reforçamos nossa posição de caixa para atravessar a crise causada pela pandemia.

Em 05 de março de 2020 repactuamos dívida junto ao Citibank, incrementando o empréstimo existente em 31 de dezembro de 2019 de USD 77 milhões, com SWAP a 110% do CDI, para um principal de USD 90 milhões, agora com SWAP a CDI + 1,5%, e vencimento original prorrogado de junho de 2020, para pagamento em uma parcela de USD 13 milhões em dezembro de 2022 e duas parcelas de USD 38,5 milhões em junho de 2022 e 2023.

## Renegociação Debêntures

Conforme descrito anteriormente a pandemia de Covid-19 teve grande impacto sobre o segmento de viagens e turismo, com severos reflexos nas atividades e receitas da Companhia, com significativo impacto na geração de receitas e caixa no curto prazo. Além disso, o rating da Companhia foi rebaixado para Br CCC- pela agência de rating Standard & Poor's, e a não divulgação das demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019 nos prazos legais, fez com que a Administração da Companhia apresentasse pedido de waiver pelo não cumprimento desta obrigação não financeira e do atraso na apresentação da demonstração do 1T de 2020. O assunto foi objeto de discussão na Assembleia Geral de Debenturistas realizada em 03 de julho de 2020, a qual foi suspensa, tendo sido reaberta e suspensa novamente em 07 de agosto e 04 de setembro de 2020, para ser retomada em 02 de outubro de 2020. Adicionalmente, a companhia convocou nova assembleia, também a ser realizada em 02 de outubro de 2020 para pedido de waiver pelo atraso da apresentação da demonstração financeira do 2T de 2020.

## Novo Diretor de Relações com Investidores

O Sr. João Eduardo Neves assume, a partir de 1º de outubro, a posição de Diretor de Relações com Investidores, em adição às áreas de Tesouraria e Planejamento, que já eram de sua responsabilidade, reportando para o Sr. Maurício Teles Montilha, Diretor Executivo de Finanças e de Relações com Investidores.

O Sr. João Eduardo Neves juntou-se à CVC em junho de 2020, atuando como Diretor de Tesouraria e Planejamento Financeiro. Durante sua carreira, atuou na área de Finanças de grandes empresas como Ford Motor, onde trabalhou por mais de 5 anos, tendo exercido a função de tesoureiro do Banco Ford. Após essa experiência, esteve por mais de 2 anos na SKY atuando em Serviços Financeiros e Tesouraria. Antes de se juntar à Companhia, esteve por quase 6 anos no grupo Laureate de ensino superior, atuando como CFO de duas instituições de ensino e líder de um processo de transformação corporativa. O Sr. Eduardo é bacharel em Administração pela Fundação Getúlio Vargas e possui MBA Executivo pelo IESE Business School.

## Nota sobre a apresentação dos Resultados do 1T20

As alterações em relação as demonstrações financeiras para o 1T19 previamente divulgadas refletem reclassificações, provisões e ajustes referentes às distorções contábeis, notadamente i) revisão e adequação dos critérios para provisionamento de PCLD; ii) reclassificação de itens do imobilizado para despesas; iii) ajustes na receita líquida referente às distorções contábeis (vide release de Resultados 4T19 e demonstrações financeiras e notas explicativas para o período encerrado em 31 de dezembro de 2019).

Adicionalmente, no 4T19 apresentamos para referência estimativa do 1T19 de Receita Líquida, EBITDA e Margens, ajustados para esses efeitos. Abaixo apresentamos a abertura das informações do 1T19 e do pro forma alterados, de acordo com a alocação nos trimestres correspondentes das distorções contábeis, totalizando R\$ 362,4 apresentadas na DF de 2019, conforme descrito acima.

	1T19 Reapresentado	1T19 Pro Forma
<b>Receita Líquida</b>	386,8	451,9
<b>Margem Líquida</b>	9,4%	11,0%
<b>EBITDA Ajustado</b>	104,0	110,6
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	26,9%	24,5%

### Disclaimer

- a) Pro Forma consideram as operações de Esfera (1Q19) e VHC (Jan/19 a Ago/19), períodos esses não pertencentes à CVC Corp  
 b) EBITDA Ajustado considera o efeito extraordinário de Avianca e efeitos não recorrentes.

## Eventos não recorrentes

Para melhor entendimento e comparabilidade, apresentamos abaixo a abertura dos principais efeitos não recorrentes, derivados da pandemia de Covid-19, que impactaram significativamente o resultado da Companhia.

Efeitos não recorrentes	1T20	1T19 Pro Forma
Impacto Receita Covid	10,0	0,0
Avianca	4,2	10,2
PDD Covid	64,7	0,0
Outros	57,0	-0,8
Impairment Intangíveis	637,5	0,0
<b>Impacto EBITDA</b>	<b>773,5</b>	<b>9,4</b>
Amortização de Franquias	2,5	2,4
<b>Impacto Depreciação e Amortização</b>	<b>2,5</b>	<b>2,4</b>
IR/CS Diferido	302,7	0,0
<b>Impacto IR/CS Diferido</b>	<b>302,7</b>	<b>0,0</b>
<b>Impacto Lucro Líquido - Total</b>	<b>1.078,7</b>	<b>11,8</b>

Impacto na Receita – Covid-19: despesas associadas a repatriação de passageiros e perdas de créditos por volume com companhias aéreas no montante de R\$10,0 milhões.

PDD Covid-19: Provisão de R\$64,7 milhões feita de maneira prospectiva considerando efeito estimado até dezembro 2020. A companhia considera que o fato de alguns clientes buscarem cancelamento ou revisão dos seus planos de viagem, além de uma situação econômica mais desafiadora por conta da pandemia, deve resultar em um aumento na inadimplência sobre a carteira própria de financiamento.

Impairment: Provisão de R\$637,5 milhões referentes a ativos intangíveis oriundos do processo de aquisição de empresas, principalmente aquelas localizadas na Argentina em razão da redução significativa nas operações da Companhia ao longo de 2020 e as perspectivas relacionadas à retomada das atividades do setor de viagens e turismo que indicam impossibilidade de recuperação de certos ativos.

Reversão de impostos diferidos ativos: Provisão para perda de créditos fiscais diferidos no 1T20 relativos a prejuízos fiscais acumulados e diferenças temporárias que, no atual cenário, dificilmente serão utilizados em um período razoável (embora possam ainda ser utilizados no futuro) no valor de R\$ 302,7 milhões. Esta provisão poderá ser revertida a qualquer momento, em função da conclusão do processo de aumento de capital e de que sejam assegurados novos financiamentos para fazer frente aos R\$ 600.000 de vencimentos de debentures previstos para novembro 2020.

### 3. Resultado das Operações no Brasil

	1T20	1T19 Pro Forma	vs 1T19 Pro Forma	1T19 Reapresentado	vs 1T19 Reapresentado
<b>Reservas Confirmadas - Brasil</b>	<b>2.680,9</b>	<b>4.007,1</b>	<b>-33,1%</b>	<b>3.580,9</b>	<b>-25,1%</b>
Lojas exclusivas CVC lazer - unidades	1.422	1.329	7,0%	1.329	7,0%
Lojas exclusivas Experimento - unidades	68	61	11,5%	61	11,5%
<b>Reservas Totais - Brasil <sup>1</sup></b>	<b>3.148,0</b>	<b>4.173,8</b>	<b>-24,6%</b>	<b>3.747,5</b>	<b>-16,0%</b>
<b>Receita Líquida - Brasil</b>	<b>239,8</b>	<b>387,3</b>	<b>-38,1%</b>	<b>369,3</b>	<b>-35,1%</b>
Margem Líquida <sup>2</sup>	7,6%	9,3%	-1,7 p.p.	9,9%	-2,2 p.p.
<b>EBITDA - Ajustado <sup>3</sup></b>	<b>28,0</b>	<b>132,8</b>	<b>-78,9%</b>	<b>129,3</b>	<b>-78,3%</b>
Margem EBITDA	11,7%	34,3%	-22,6 p.p.	35,0%	-23,3 p.p.
<b>Lucro Líquido Ajustado - Brasil <sup>4</sup></b>	<b>(30,2)</b>	<b>45,5</b>	<b>-166,3%</b>	<b>45,1</b>	<b>-167,0%</b>
Margem Lucro Líquido Ajustado	-12,6%	11,8%	-24,3 p.p.	12,2%	-24,8 p.p.

<sup>1</sup> Reservas Totais: Reservas que dão base à Receita Líquida, sejam confirmadas ou embarcadas

<sup>2</sup> Percentual da receita líquida sobre as reservas (embarcadas no caso da CVC, Experimento, Trend e Visual e confirmadas no caso de RexturAdvance, SV e Esferatur).

<sup>3</sup> EBITDA Ajustado considera o efeito extraordinário de Avianca, e efeitos não recorrentes.

<sup>4</sup> Lucro líquido ajustado é calculado por meio do lucro líquido, ajustado por itens que entendemos como não recorrentes ou que não afetam a nossa geração de caixa (vide o item "Lucro Líquido") e exclui o lucro líquido atribuível à não controladora. Exclui também efeito extraordinário de Avianca.

### Resultado Operacional

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde declarou a pandemia de Covid-19, que impactou significativamente o resultado operacional da CVC no Brasil. Após o primeiro caso registrado em São Paulo em 26 de fevereiro, foram apenas duas semanas para que medidas de quarentena fossem implementadas, primeiro em Brasília, seguida de São Paulo, Rio de Janeiro, e logo sendo adotadas por todo o território nacional. Viagens de turismo, internacional e nacional, praticamente deixaram de ocorrer a partir da segunda metade de março de 2020.

Como resultado das medidas para contenção da pandemia de Covid-19, as Reservas Confirmadas da CVC Corp Brasil tiveram queda de 33,1% no 1T20 comparado ao 1T19 pro forma, totalizando R\$ 2.680,9 milhões. Outros efeitos impactaram em menor grau as Reservas Confirmadas, como a política de preços e descontos mais agressivos, dado o ambiente competitivo, redução da malha disponível – efeito da saída da Avianca do mercado de viagens nacionais e do vazamento do óleo no Nordeste. Na comparação contábil, as Reservas Confirmadas caíram 25,1% no 1T20.

	1T20	1T19 Pro Forma	vs 1T19 Pro Forma	1T19 Reapresentado	vs 1T19 Reapresentado
B2C	1.354	2.139	-36,7%	2.139	-36,7%
B2B	1.327	1.868	-29,0%	1.442	-8,0%
<b>Reservas Confirmadas Brasil</b>	<b>2.680,9</b>	<b>4.007,1</b>	<b>-33,1%</b>	<b>3.580,9</b>	<b>-25,1%</b>

As reservas confirmadas do segmento B2C tiveram queda de 36,7% no 1T20 em comparação ao 1T19, totalizando R\$1.354 milhões. Já no segmento B2B, as reservas confirmadas recuaram 29,0% no 1T20 versus o 1T19. Ambos segmentos foram fortemente impactados pelo Covid -19.

## Passageiros

No 1T20 embarcamos aproximadamente 2,7 milhões de passageiros, uma queda de 18,1% na quantidade embarcada em relação ao 1T19 (base pro forma).

	1T20	1T19 Pro Forma	vs 1T19 Pro Forma
<b>Passageiros</b>	2.745,9	3.354,3	-18,1%

<sup>1</sup> Passageiros Embarcados no caso de CVC, Trend, Visual e Experimento. Passageiros que compraram a viagem através da RexturAdvance, Esferatur e Submarino Viagens

## Receita

	1T20	1T19 Pro Forma	vs 1T19 Pro Forma	1T19 Reapresentado	vs 1T19 Reapresentado
<b>Reservas Totais <sup>1</sup></b>	<b>3.148,0</b>	<b>4.173,8</b>	<b>-24,6%</b>	<b>3.747,5</b>	<b>-16,0%</b>
B2C	1.744,3	2.319,2	-24,8%	2.319,2	-24,8%
B2B	1.403,7	1.854,5	-24,3%	1.428,3	-1,7%
<b>Receita Líquida</b>	<b>239,8</b>	<b>387,3</b>	<b>-38,1%</b>	<b>369,3</b>	<b>-35,1%</b>
B2C	156,0	253,3	-38,4%	253,3	-38,4%
B2B	83,9	134,0	-37,4%	116,1	-27,7%
<b>Margem <sup>2</sup></b>	<b>7,6%</b>	<b>9,3%</b>	<b>-1,7 p.p.</b>	<b>9,9%</b>	<b>-2,2 p.p.</b>
Margem B2C <sup>2</sup>	8,9%	10,9%	-2,0 p.p.	10,9%	-2,0 p.p.
Margem B2B <sup>2</sup>	6,0%	7,2%	-1,3 p.p.	8,1%	-2,2 p.p.

<sup>1</sup> Reservas que dão base à Receita Líquida, sejam confirmadas ou embarcadas.

<sup>2</sup> Percentual da receita líquida sobre as reservas totais.

As reservas totais da CVC Brasil tiveram queda de 24,6% no 1T20 em comparação ao 1T19 pro forma, totalizando R\$ 3.148 milhões. Essa queda é explicada principalmente pela desaceleração nos segmentos B2B (-24,3%) e B2C (-24,8%), decorrente da suspensão de viagens a partir de março de 2020.

Já a Receita Líquida das operações do Brasil caiu 38,1% no 1T20 em comparação ao 1T19 pro forma, totalizando R\$ 239,8 milhões, com redução de 1,7p.p. no take-rate (margem) consolidado, que atingiu 7,6% no 1T20 em comparação a 9,3% no 1T19 pro forma. Essa piora se deu em função principalmente do impacto da pandemia de Covid-19 que resultou na repatriação de passageiros e em perdas de créditos por volume com companhias aéreas no montante de R\$16,6 milhões. Outros efeitos que impactaram a receita foram i) queda da margem, ii) efeito da saída da Avianca, iii) vazamento do óleo no Nordeste e iv) efeito relacionado a política de preços e descontos mais agressiva que impactou o segmento B2C, conforme anunciado na divulgação do 4T19.

## Despesas Operacionais

	1T20	1T19 Pro Forma	vs 1T19 Pro Forma	1T19 Reapresentado	vs 1T19 Reapresentado
Despesas de Vendas	57,4	76,0	-24,5%	75,6	-24,1%
Despesas Gerais e Administrativas	139,7	144,8	-3,5%	130,7	6,9%
Outras Despesas Operacionais	1,6	-0,5	-420,0%	-0,5	-420,0%
<b>Despesas Operacionais Recorrentes</b>	<b>198,7</b>	<b>220,3</b>	<b>-9,8%</b>	<b>205,7</b>	<b>-3,4%</b>
Fee do Boleto - Financeiras	19,6	20,7	-5,3%	20,7	-5,3%
<b>Despesas Operacionais com Fee de Boleto</b>	<b>218,3</b>	<b>241,0</b>	<b>-9,4%</b>	<b>226,5</b>	<b>-3,6%</b>
Itens não recorrentes <sup>1</sup>	620,4	-0,8	n/a	-0,8	n/a
Efeito Extraordinário Avianca	4,2	10,2	-58,8%	10,2	-58,8%
Depreciação e Amortização	26,4	15,1	74,8%	14,5	82,1%
Amortização do PPA	8,2	10,7	-23,4%	10,7	-23,4%
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>877,4</b>	<b>276,2</b>	<b>217,7%</b>	<b>261,1</b>	<b>236,0%</b>

<sup>1</sup> Itens não recorrentes de acordo com tabela de eventos não recorrentes.

As Despesas Operacionais Recorrentes da Companhia recuaram 9,8% no 1T20 quando comparado ao mesmo período pro forma. Considerando a queda de 5,6% com as despesas com boleto, a queda das Despesas Operacionais Recorrentes com fee do boleto foi de 9,4%. Esse resultado é decorrente, principalmente, da queda nas despesas com vendas, explicada abaixo.

Incluindo os itens não recorrentes, bem como a depreciação, efeito extraordinário Avianca e amortização do PPA, as despesas operacionais totalizaram R\$ 877,4 milhões, crescimento de 217,7% em comparação ao 1T19 pro forma, explicado principalmente pelo impacto do Impairment que resultou em provisão de R\$ 537,6 milhões e pela antecipação da provisão de R\$64,7 milhões em PDD que resultou diretamente dos efeitos da pandemia, alocados como item não recorrente. (ver pag. 8 deste documento – [Efeitos Não Recorrentes](#)).

Abaixo apresentamos a abertura das Despesas com Vendas.

	1T20	1T19 Pro Forma	vs 1T19 Pro Forma	1T19 Reapresentado	vs 1T19 Reapresentado
<b>Despesas de Vendas</b>	<b>57,4</b>	<b>76,0</b>	<b>-24,5%</b>	<b>75,6</b>	<b>-24,1%</b>
Provisão para perda - PCLD	4,3	11,3	-61,9%	11,2	-61,6%
Marketing	29,8	39,4	-24,4%	39,4	-24,4%
Custo do Cartão de Crédito	23,2	25,3	-8,3%	25,0	-7,2%

Neste trimestre a provisão para perdas teve queda de 61,9%, acompanhando a redução na receita líquida e refletindo ajustes nos critérios para provisão. No entanto, cabe notar que a Companhia provisionou antecipadamente as perdas decorrentes da pandemia de Covid-19, que foram alocadas como item não recorrente (ver parágrafo anterior).

As despesas com marketing tiveram redução de 24,4% em função principalmente i) da renegociação de contratos de campanhas; ii) do cancelamento da convenção anual de vendas; e iii) redução de atividades devido à pandemia.

## Índice de cobertura do saldo da carteira própria

A maior provisão para inadimplência está relacionada principalmente ao atual cenário econômico, ao crescimento da carteira própria e uma política atualizada de provisionamento com base nos aumentos de inadimplência observados. Além disso, antecipamos o provisionamento do impacto da Covid-19 em função da expectativa futura da ordem de aproximadamente 32% sobre o total da carteira própria. Sem o efeito da Covid-19, o índice de cobertura seria de 26%, em linha com o crescimento esperado, de acordo com a nova política de provisionamento para perdas mais conservadora.

Com a recomposição do saldo de provisão para perdas, o índice de cobertura médio dos últimos 12 meses ficou em aproximadamente 20,7%, comparado ao índice médio de 2018 de 11,8%.

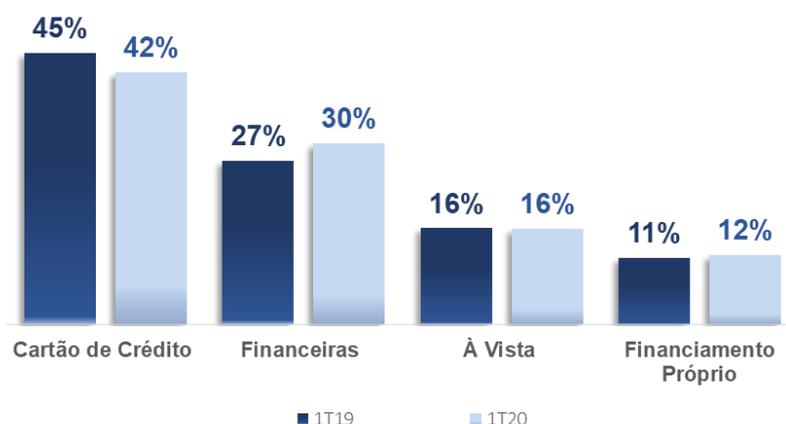


### % Financiamento Próprio:

5%	7%	9%	9%	11%	10%	8%	8%	12%
----	----	----	----	-----	-----	----	----	-----

Vale destacar ainda que no 1T20 a participação do financiamento próprio na CVC representou 12%, em comparação a 11% no 1T19. Em relação aos demais meios de pagamentos, o destaque é o aumento de participação das financeiras, que representou no 1T20 30% em comparação a 27% no 1T19.

Em relação a cartão de crédito, houve redução de 45% no 1T19 para 42% no 1T20 e os pagamentos à vista permaneceram estáveis em 16% do total.



## EBITDA

	1T20	1T19 Pro Forma	vs 1T19 Pro Forma	1T19 Reapresentado	vs 1T19 Reapresentado
<b>Lucro Líquido ou (Prejuízo)</b>	<b>-935,4</b>	<b>33,7</b>	<b>-2872,9%</b>	<b>33,3</b>	<b>-2909,0%</b>
(+) Despesas Financeiras	41,3	45,5	-9,2%	45,4	-9,0%
(+) Imposto de renda e contribuição social	280,1	36,8	661,8%	34,3	715,5%
(+) Depreciação e amortização	37,0	28,1	31,6%	27,6	34,3%
<b>EBITDA</b>	<b>-577,0</b>	<b>144,1</b>	<b>-500,3%</b>	<b>140,6</b>	<b>-510,3%</b>
(+) Itens não recorrentes <sup>2</sup>	620,3	-0,8	n/a	-0,8	n/a
(+) Efeito Extraordinário Avianca	4,2	10,2	-58,8%	10,2	-58,8%
(-) Fee do Boleto - Financeiras	-19,6	-20,7	-5,6%	-20,7	-5,6%
<b>EBITDA Ajustado Brasil</b>	<b>28,0</b>	<b>132,8</b>	<b>-78,9%</b>	<b>129,3</b>	<b>-78,3%</b>
Margem	11,7%	34,3%	-22,6 p.p.	35,0%	-23,3 p.p.

<sup>1</sup>: Amortização e Depreciação inclui Amortização de franquias (R\$2,5 milhões) e Amortização PPA (R\$8,2 milhões)

<sup>2</sup> Itens não recorrentes de acordo tabela de Eventos não recorrentes.

O EBITDA Ajustado da CVC Corp no Brasil foi de R\$ 28,0 milhões no 1T20, representando queda de 78,9% comparado ao mesmo período do ano anterior pro forma. A redução no EBITDA Ajustado no trimestre é resultado principalmente da queda de 38,1% da receita líquida resultante da pandemia e do menor take-rate, sem redução proporcional das despesas operacionais recorrentes, que tiveram queda de 9,8%.

O EBITDA reportado para as operações no Brasil foi negativo em R\$577,0 milhões, representando uma queda de 500,3% quando comparado ao mesmo período do ano anterior pro forma. O EBITDA reportado foi negativamente impactado pelos efeitos não recorrentes relacionados i) ao Impairment de intangíveis no montante de R\$537,6, ii) provisão PDD Covid-19 de R\$64,7 milhões referente a perdas futuras esperadas com o impacto da pandemia e, iii) outros itens não recorrentes no montante de R\$ 22,3 milhões, totalizando R\$ 624,6 milhões de impacto dos efeitos não recorrentes no EBITDA.

## Lucro Líquido

	1T20	1T19 Pro Forma	vs 1T19 Pro Forma	1T19 Reapresentado	vs 1T19 Reapresentado
<b>Lucro Líquido ou (Prejuízo)</b>	<b>-935,4</b>	<b>33,7</b>	<b>-2872,9%</b>	<b>33,3</b>	<b>-2909,0%</b>
(+) Amortização Contrato com Franqueados	2,5	2,4	3,6%	2,4	3,6%
(+) Efeito Extraordinário Avianca (líquido)	4,2	10,2	-58,8%	0,0	n/a
(+) Itens não recorrentes	620,3	-0,8	n/a	9,4	n/a
(+) IR/CS Diferido	278,2	0,0	n/a	0,0	n/a
<b>Lucro Líquido Ajustado</b>	<b>-30,2</b>	<b>45,5</b>	<b>-166,3%</b>	<b>45,1</b>	<b>-166,9%</b>
Margem Lucro Líquido Ajustado	-12,6%	11,8%	-24,3 p.p.	12,2%	-24,8 p.p.

O prejuízo líquido das operações no Brasil totalizou R\$935,4 milhões no 1T20, frente a um lucro líquido de R\$33,7 milhões no 1T19 pro forma. O resultado da Companhia foi fortemente impactado por itens não recorrentes que, juntos, somaram R\$620,3 milhões. Ajustado por esses efeitos e pela provisão para perda de créditos fiscais diferidos no montante de R\$278,2 milhões, o resultado do 1T20 seria um prejuízo de R\$30,2 milhões.

Os efeitos não recorrentes que afetaram o lucro líquido foram: i) PDD resultante da pandemia de R\$64,7 milhões, ii) impairment de R\$537,6 milhões, iii) provisão para impostos diferidos ativos de R\$278,2 milhões, e iv) outros no montante de R\$24,7 milhões.

## 4. Resultado das Operações na Argentina

	1T20	1T19 Pro Forma	vs 1T19 Pro Forma	1T19 Reapresentado	vs 1T19 Reapresentado
<b>Reservas Confirmadas</b>	<b>596,1</b>	<b>746,3</b>	<b>-20,1%</b>	<b>359,7</b>	<b>65,7%</b>
<b>Receita Líquida</b>	<b>49,8</b>	<b>64,6</b>	<b>-23,0%</b>	<b>17,5</b>	<b>184,7%</b>
Margem Líquida	8,3%	8,7%	-3,6%	4,9%	3,5 p.p.
<b>EBITDA</b>	<b>-15,6</b>	<b>-1,4</b>	<b>1015,6%</b>	<b>-4,6</b>	<b>239,5%</b>
Margem EBITDA	-31,4%	-2,2%	1348,1%	-26,3%	-5,1 p.p.
<b>Lucro/Prejuízo Ajustado</b>	<b>-42,7</b>	<b>12,3</b>	<b>-447,2%</b>	<b>16,8</b>	<b>-354,2%</b>
Margem sobre Prejuízo	-85,8%	19,0%	-550,6%	96,1%	-181,9 p.p.

Reservas Confirmadas para a Biblos + Reservas Embarcadas para a Ola Transatlantica

As Reservas Confirmadas na Argentina atingiram R\$596,1 milhões no 1T20. Já a receita líquida atingiu R\$49,8 milhões, o que representa uma queda de 23,0% em comparação ao 1T19 pro forma. O EBITDA foi negativo em R\$15,6 milhões, comparado a -R\$1,4 milhões reportados no 1T19 pro forma. Esse resultado pode ser explicado i) pelas dificuldades enfrentadas no que diz respeito ao ambiente político econômico do país; ii) pela regulamentação do imposto de 30% sobre viagens ao exterior em janeiro de 2020, que elevou o custo para turismo internacional, muito relevante para o mercado argentino; iii) pelo impacto da desvalorização cambial sobre os custos; e iv) pelo aumento das despesas operacionais. O prejuízo líquido ajustado, principalmente, pelos efeitos não recorrentes relacionados a impairment de intangíveis gerados por aquisições efetuadas pela holding CVC na Argentina (R\$99,9 milhões), pela provisão para perda de créditos fiscais diferidos (R\$24,6 milhões) e outros no montante de R\$49,0 milhões foi de R\$42,7 milhões no 1T20.

## 5. Resultado Consolidado da CVC Corp

A tabela abaixo apresenta o resultado da CVC Corp (valores em milhões de R\$, exceto quando indicado de outra forma).

	1T20	1T19 Pro Forma	vs 1T19 Pro Forma	1T19 Reapresentado	vs 1T19 Reapresentado
<b>Reservas Confirmadas</b>	<b>3.276,9</b>	<b>4.753,3</b>	<b>-31,1%</b>	<b>3.940,5</b>	<b>-16,8%</b>
<b>Reservas Totais <sup>1</sup></b>	<b>3.744,1</b>	<b>4.920,0</b>	<b>-23,9%</b>	<b>4.081,0</b>	<b>-8,3%</b>
<b>Receita Líquida</b>	<b>289,6</b>	<b>451,9</b>	<b>-35,9%</b>	<b>386,8</b>	<b>-25,1%</b>
Margem Líquida <sup>2</sup>	7,7%	9,2%	-1,5 p.p.	9,4%	-1,6 p.p.
<b>EBITDA - Ajustado <sup>3</sup></b>	<b>12,5</b>	<b>131,3</b>	<b>-90,5%</b>	<b>124,7</b>	<b>-90,0%</b>
Margem EBITDA Normalizado	4,3%	29,1%	-24,7 p.p.	32,2%	-27,9 p.p.
<b>Lucro Líquido Ajustado <sup>4</sup></b>	<b>(72,9)</b>	<b>57,8</b>	<b>-226,1%</b>	<b>61,9</b>	<b>-217,8%</b>
Margem sobre Lucro Líquido Ajustado	-25,2%	12,8%	-38,0 p.p.	16,0%	-41,2 p.p.
<b>Lucro Líquido Ajustado por ação <sup>5</sup></b>	<b>-0,29</b>	<b>0,39</b>	<b>-68,2%</b>	<b>0,42</b>	<b>-71,0%</b>
<b>Lucro Líquido</b>	<b>(1.151,6)</b>	<b>46,0</b>	<b>-2603,5%</b>	<b>50,1</b>	<b>-2398,6%</b>
<b>ROIC Brasil <sup>6</sup></b>	<b>8,4%</b>	<b>23,2%</b>	<b>-14,8 p.p.</b>	<b>23,2%</b>	<b>-14,8 p.p.</b>

<sup>1</sup> Reservas Totais: Reservas que dão base à receita, sejam confirmadas ou embarcadas

<sup>2</sup> Percentual da receita líquida sobre as reservas totais

<sup>3</sup> EBITDA Ajustado considera o efeito extraordinário de Avianca e efeitos não recorrentes.

<sup>4</sup> Lucro líquido ajustado é calculado por meio do lucro líquido, ajustado por itens que entendemos como não recorrentes ou que não afetam a nossa geração de caixa (vide o item "Lucro Líquido") e exclui o lucro líquido atribuível à não controladora. Exclui também efeito extraordinário de Avianca

<sup>5</sup> Lucro Líquido Ajustado dividido pela quantidade média de ações no trimestre

<sup>6</sup> Retorno sobre o Capital Investido das operações no Brasil nos últimos 12 meses. A partir do 4T18 a Companhia alterou a metodologia de cálculo do ROIC, ajustando o EBIT com a receita financeira advinda das antecipações realizadas para fornecedores (operacional), com a despesa de boletos e considera a alíquota efetiva de imposto de renda caixa

<sup>7</sup> Dívida Líquida (incluindo contas a pagar de aquisições) + recebíveis antecipados sobre EBITDA Ajustado em conformidade com a escritura das debêntures.

## Despesas Financeiras

	1T20	1T19 Pro Forma	vs 1T19 Pro Forma	1T19 Reapresentado	vs 1T19 Reapresentado
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>62,6</b>	<b>39,2</b>	<b>59,9%</b>	<b>32,2</b>	<b>94,3%</b>
Despesa Financeira <sup>1</sup>	44,2	34,1	29,8%	27,1	62,9%
Juros das Aquisições <sup>2</sup>	1,8	3,5	-47,4%	3,5	-47,4%
Outros <sup>3</sup>	16,6	1,6	923,5%	1,6	923,5%
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>-6,5</b>	<b>-14,7</b>	<b>-55,5%</b>	<b>-14,7</b>	<b>-55,5%</b>
<b>Despesas financeiras (líquido)</b>	<b>56,1</b>	<b>24,4</b>	<b>129,5%</b>	<b>17,5</b>	<b>220,2%</b>
Variação Cambial	(25,4)	0,3	n/a	2,0	n/a
Fee do Boleto - Financeiras	19,6	20,7	-5,6%	20,7	-5,6%
<b>Despesas financeiras Totais - Ajustada</b>	<b>50,3</b>	<b>45,5</b>	<b>10,6%</b>	<b>40,2</b>	<b>25,0%</b>

<sup>1</sup> Despesas financeiras relacionadas principalmente aos empréstimos bancários e taxas sobre serviços financeiros, incluindo as despesas de juros referente às antecipações de cartão de crédito

<sup>2</sup> Juros acumulado relacionado a aquisição da RexturAdvance, Submarino Viagens e Experimento

<sup>3</sup> Despesas relacionadas principalmente às despesas bancárias

As Despesas Financeiras líquidas cresceram 10,6% no 1T20 quando comparado com igual período no ano anterior pro forma, compostos por i) redução das receitas financeiras, decorrente principalmente de menores antecipações para parceiros ii) aumento da dívida líquida média no período com o novo financiamento para a aquisição da Almundo e, iii) pelo maior volume de antecipação de recebíveis e outros efeitos. Os impactos negativos foram parcialmente compensados pelo resultado positivo gerado pelos de ganho nas operações de hedge em R\$25 milhões contabilizados no resultado em função da não aplicação do hedge accounting devido às incertezas quanto as datas futuras de embarques dos contratos firmados até 31/03/2020.

## Investimentos

Os investimentos da CVC Corp, concentrados no desenvolvimento tecnológico da Companhia, totalizaram R\$ 23,9 milhões no 1T20, representando 8,3% da Receita Líquida no período, conforme apresentado na tabela abaixo. Os investimentos foram principalmente relacionados ao desenvolvimento de sistemas e plataformas tecnológicas com o objetivo de acelerar o processo de digitalização da Companhia.

	1T20	1T19 Pro Forma	vs 1T19
<b>Investimentos (Capex)</b>	<b>23,9</b>	<b>34,3</b>	<b>-30,2%</b>
Receita Líquida	289,6	461,8	-37,3%
<b>% Receita Líquida</b>	<b>8,3%</b>	<b>7,4%</b>	<b>0,8 p.p.</b>

## Fluxo de Caixa

No 1T20, a CVC Corp teve geração de caixa operacional de R\$ 331 milhões em comparação a uma geração de caixa de R\$ 1 milhão no 1T19, conforme tabela abaixo:

	1T20	1T19
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>-1.152</b>	<b>50</b>
Ajustes itens não caixa	691	67
(Aumento) / redução no capital de giro	791	-117
<b>Caixa Operacional</b>	<b>331</b>	<b>1</b>
Capex	-24	-34
<b>Caixa Operacional líquido de Capex</b>	<b>307</b>	<b>-33</b>
Investimento (Aquisições)	0	-14
<b>Caixa Operacional líquido de Investimentos</b>	<b>307</b>	<b>-48</b>
Empréstimos e Variação na antec de recebíveis	60	-78
Aumento de capital e Aquisição de ações Tes.	-32	-51
Juros pagos	-4	-9
Outros	-91	-8
<b>Caixa nas atividades de financiamento</b>	<b>-67</b>	<b>-146</b>
<b>Fluxo de Caixa no Período</b>	<b>240</b>	<b>-193</b>
Caixa início do período	366	346
Caixa final do período	606	153

Para fins gerenciais, a companhia adiciona ao capital de giro os recebíveis antecipados

A seguir apresentamos as principais variações nas contas de capital de giro operacional que englobam as variações dos saldos de balanço circulante:

CVC corp	mar/20	dez/19	Variação		mar/19	dez/18	Variação	
			\$	%			\$	%
Contas a Receber	2.066	3.083	1.017	-33%	3.393	3.012	-381	13%
Fornecedores / Adiantamento a Fornecedor	-122	-302	-180	-60%	202	-35	-237	-681%
Contratos a embarcar antecipados	-1.581	-1.957	-376	-19%	-1.963	-1.902	60	3%
Despesas Antecipadas	37	79	42	-53%	325	84	-240	285%
Outros (net)	-68	-91	-23	-25%	-94	-95	-1	-1%
<b>Capital de Giro líquido</b>	<b>332</b>	<b>813</b>	<b>480</b>	<b>-59%</b>	<b>1.863</b>	<b>1.064</b>	<b>-799</b>	<b>75%</b>
Reservas Confirmadas LTM Totais	18.244	17.312			14.903	13.185		
Dias de Capital de Giro	7	17			45	29		

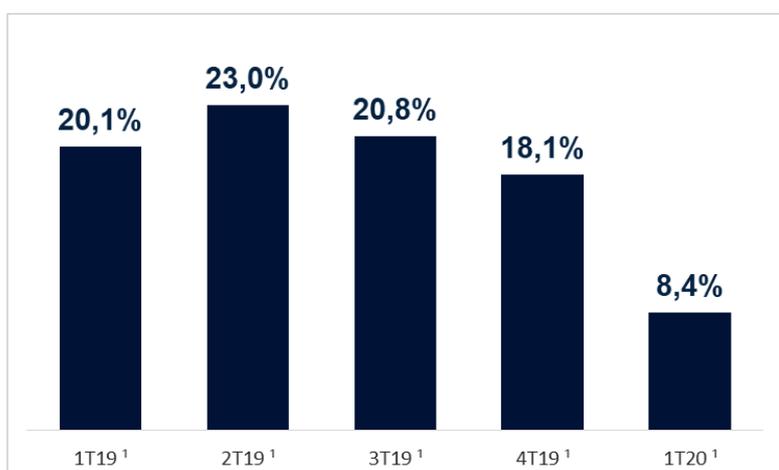
Historicamente o 1T apresenta consumo de caixa, em função da sazonalidade do capital de giro, pois temos o pagamento da alta temporada aos parceiros.

A variação do capital de giro no trimestre foi fortemente impactada pela antecipação de recebíveis, no montante de R\$440 milhões em preparação para os eventuais impactos da pandemia naquele momento bastante incertos. Cabe notar também que a Companhia implementou, como mencionado no 4T19, ações para otimização do fluxo de pagamento de fornecedores e do fluxo de recebíveis, como cobrança da taxa de embarque na primeira parcela para vendas somente de bilhete aéreo.

### Dias de Capital de Giro

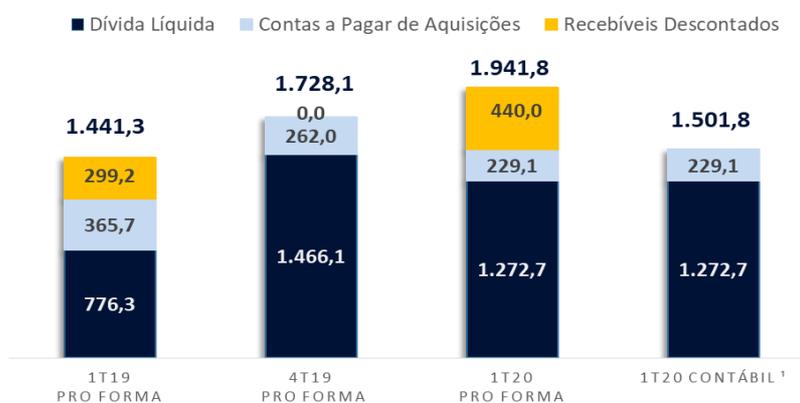
CVC corp	1T20	1T19
Contas a Receber	41	82
Fornecedores / Adiantamento a Fornecedor	-2	5
Contratos a embarcar antecipados	-31	-47
Despesas Antecipadas	1	8
Outros (net)	-1	-2
<b>Variação no Capital de Giro líquido</b>	<b>7</b>	<b>45</b>

### Retorno sobre o capital investido (ROIC) – CVC Corp



<sup>1</sup> Nova metodologia que inclui no EBIT o custo dos boletos e a receita advinda das antecipações a fornecedores e considera a alíquota efetiva de imposto de renda caixa somente para as operações no Brasil

### Endividamento Líquido (R\$ milhões)



Alavancagem <sup>2</sup> :	2,33x	2,95x	4,09x	3,17x
----------------------------	-------	-------	-------	-------

<sup>1</sup>. Não considera os recebíveis antecipados. Índice utilizado para efeito de contratos de dívida.

<sup>2</sup> Dívida Líquida / EBITDA considera efeito normalizado dos últimos 12 meses

Os saldos da dívida líquida no 1T20 e 1T19 eram de R\$ 1.272,7 milhões e R\$ 776,3 milhões, respectivamente. Incluindo as dívidas de aquisições, a dívida líquida da CVC Corp foi de R\$ 1.501,8 milhões em 31 de março de 2020, representando 3,17 de alavancagem.

**Balço Patrimonial - CVC Corp (R\$ milhões)**

Ativo	Estatutário		Gerencial		Passivo	Estatutário		Gerencial	
	31/03/2020	31/12/2019	31/03/2020	31/12/2019		31/03/2020	31/12/2019	31/03/2020	31/12/2019
<b>Ativo Circulante</b>					<b>Passivo Circulante</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	606	366	606	366	Antecipação de recebíveis	-	-	440	-
Títulos e valores mobiliários	-	-	-	-	Empréstimos e financiamentos	402	313	402	313
Instrumentos financeiros derivativos	123	-	123	-	Debentures	725	613	725	613
Contas a receber(**)	2.066	3.083	2.506	3.083	Instrumentos Financeiros	-	5	-	5
Adiantamentos a fornecedores	708	719	708	719	Fornecedores	830	1.022	830	1.022
Despesas antecipadas	38	79	38	79	Contas a pagar - partes relacionadas	-	3	-	3
Impostos a Recuperar	111	152	111	152	Contas a pagar - Aquisição de Investidas	50	86	50	86
Contas a receber - partes relacionadas	-	-	-	-	Contas a pagar de aquisição de controlada	-	-	-	-
Outras contas a receber	63	84	63	84	Contratos a embarcar antecipados	1.581	1.957	1.581	1.957
Ativos de operações descontinuadas	-	-	-	-	Salários e encargos sociais	89	80	89	80
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>3.715</b>	<b>4.484</b>	<b>4.155</b>	<b>4.484</b>	Impostos e contribuições a pagar	43	56	43	56
					Impostos de Renda e CS corrente	47	107	47	107
					Contas a pagar de aquisição de controlada	4	3	4	3
					Dividendos a pagar	-	57	-	57
					Passivo de arrendamento	32	19	32	19
					Outras contas a pagar	114	164	114	164
					<b>Total do Passivo Circulante</b>	<b>3.918</b>	<b>4.484</b>	<b>4.358</b>	<b>4.484</b>
<b>Ativo Não Circulante</b>					<b>Passivo Não Circulante</b>				
Contas a receber - partes relacionadas	6	12	6	12	Empréstimos e financiamentos	67	-	67	-
Impostos diferidos	100	90	100	90	Debentures	807	906	807	906
Ativo imobilizado	64	66	64	66	Provisão para demandas judiciais e adm.	375	371	375	371
Depósito Judicial	3	-	3	-	Contas a Pagar - Aquisição de Investidas	2	-	2	-
Despesas pagas antecipadamente	-	335	-	335	Contas a Pagar de aquisição de controlada	62	62	62	62
Ativo intangível	1.238	1.756	1.238	1.756	Contas a pagar aquisição investidas	62	127	62	127
Investimentos	-	-	-	-	Tributos Diferidos Passivos	21	56	21	56
Outros	61	62	61	62	Outros	21	18	21	18
Ativos de Direito de Uso	94	87	94	87	Passivos de Arrendamento	67	74	67	74
Adiantamento para futuro aumento de capital	4	5	4	5	Contratos a embarcar antecipados	31	-	31	-
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>1.569</b>	<b>2.414</b>	<b>1.569</b>	<b>2.414</b>	<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>1.514</b>	<b>1.615</b>	<b>1.514</b>	<b>1.615</b>
					<b>Patrimônio Líquido</b>				
					Capital social	665	663	665	663
					Reservas de capital	-	89	-	89
					Reservas de lucros	319	319	319	319
					Outros Resultados abrangentes	72	21	72	21
					Ações em Tesouraria	-	11	-	11
					Dividendo Adicional Proposto	-	-	-	-
					Lucros acumulados	-	1.136	-	1.136
					Lucro do Exercício	-	-	-	-
					Participação dos acionistas não controladores	32	28	32	28
					<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>-</b>	<b>148</b>	<b>-</b>	<b>148</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>5.284</b>	<b>6.898</b>	<b>5.724</b>	<b>6.898</b>	<b>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b>5.284</b>	<b>6.898</b>	<b>5.724</b>	<b>6.898</b>

**DRE Contábil – CVC Corp (R\$ milhões)**

<b>DRE - CVC Corp - Contábil</b>	<b>1T20</b>	<b>1T19 Reapresentado</b>	<b>1T19 Pro Forma</b>
<b>Receita Líquida (Lucro Bruto)</b>	<b>290</b>	<b>387</b>	<b>452</b>
Vendas	-145	-78	-98
Geral e Administrativa	-179	-152	-196
Depreciação e Amortização	-55	-30	-37
Equivalência Patrimonial	0	0	0
Outras Despesas Operacionais	-707	-21	-15
<b>Lucro antes dos Resultados Financeiros</b>	<b>-796</b>	<b>106</b>	<b>105</b>
Despesa Financeira (líquido)	-50	-40	-42
<b>Lucro Líquido Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>-847</b>	<b>65</b>	<b>63</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social - Corrente	-2	-13	-20
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferido	-303	-2	3
<b>Lucro Líquido das Operações em continuidade</b>	<b>-1.152</b>	<b>50</b>	<b>46</b>
Resultado Líquido das Operações Descontinuadas (liq. de impostos)	0	0	0
<b>Lucro Líquido do Exercício</b>	<b>-1.152</b>	<b>50</b>	<b>46</b>